

monitoramento das não conformidades identificadas na avaliação da qualidade dos materiais e reagentes e na manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos críticos; treinamento dos profissionais; registro dos hemocomponentes; e reuniões realizadas pelo comitê transfusional. Estes indicadores permitem avaliar as condições físicas, humanas e organizacionais, as quais impactam diretamente na manutenção da qualidade dos hemocomponentes e na segurança do processo transfusional. No que diz respeito ao ambiente processo, os 11 indicadores validados avaliam as solicitações de transfusão de hemocomponentes quanto ao preenchimento inadequado e indicação da transfusão conforme os protocolos clínicos; as inconsistências relacionadas aos exames pré-transfusionais; coleta de amostra de sangue e liberação do hemocomponente para transfusão; dupla checagem e sinais vitais antes da instalação do hemocomponente, bem como a busca ativa das reações transfusionais. Por meio destes indicadores se obtém o monitoramento das ações de cuidado prestadas aos pacientes submetidos à transfusão de sangue, os exames e procedimentos. No ambiente resultado, os oito indicadores validados estão relacionados ao cumprimento das recomendações de compatibilidade durante a seleção de hemocomponentes; incidentes relacionados ao paciente, sendo eles o preparo, a identificação e a monitorização; as reações transfusionais; os registros da transfusão de sangue no prontuário e na Agência Transfusional; e incidentes na gestão da qualidade. Tais indicadores permitem demonstrar o resultado da assistência prestada e avaliar se as metas assistenciais foram atingidas. **Conclusão:** Os indicadores definidos possuem evidências iniciais de validade de conteúdo, o que viabiliza o seu uso para o gerenciamento de enfermagem no processo de transfusão de sangue, contribuindo para a melhoria contínua das atividades da equipe de enfermagem e para a segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1544>

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO MAPEAMENTO DO PROCESSO DE TRANSFUÇÃO DE SANGUE PARA O TRABALHO DA ENFERMAGEM

D Mattia^a, DG Schneider^a, FL Gelbcke^a,
MMF Ferreira^b

^a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
Florianópolis, SC, Brasil

^b Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
(ESEnfC), Coimbra, Portugal

Objetivo: Construir e validar o conteúdo do mapeamento do processo de transfusão de sangue para o trabalho da enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico, realizado no período de julho a outubro de 2022, a partir de três etapas: 1) análise criteriosa das legislações vigentes para a identificação do processo de transfusão de sangue para o trabalho da enfermagem; 2) construção do mapeamento do processo de transfusão de sangue para o trabalho da enfermagem a partir da programa *Bizagi Modeler*[®]; 3) validação do conteúdo

do mapeamento do processo de transfusão de sangue para o trabalho da enfermagem com um painel de juízes especialistas composto por seis enfermeiros que atuavam há mais de um ano em Agência Transfusional do estado de Santa Catarina. Para aferir o consenso entre os juízes especialistas, foram empregados o índice de validade de conteúdo (IVC) e o percentual de concordância (PC). **Resultados:** O mapeamento do processo de transfusão de sangue para o trabalho da enfermagem apresentou 26 atividades e oito subprocessos de apoio e as fontes iniciais de evidências de validade de conteúdo obteve um IVC de 0,98 e PC de 98% de concordância. **Discussão:** Pode-se notar que a maioria dos enfermeiros que participaram do estudo relatam possuir o mapeamento do processo da transfusão de sangue nas agências transfusionais em que atuam, sendo este um ponto positivo, visto que a modelagem auxilia na organização e na elaboração dos processos, constituindo um roteiro padronizado capaz de contribuir para o avanço na gestão, na assistência e na promoção da saúde. Contudo, apesar dos benefícios, ainda é incipiente estudos com enfoque no atendimento ao paciente como foco principal. Além disso, foi verificado na literatura que as 26 atividades mapeadas e os oito subprocessos de apoio são essenciais para um processo transfusional seguro. **Conclusão:** O mapeamento mostrou-se válido, refletindo as etapas do processo de assistência realizada pela enfermagem ao paciente submetido à transfusão de sangue. No âmbito da hemoterapia, mais especificamente no trabalho da enfermagem no processo da transfusão de sangue, contribui para identificar as atividades desenvolvidas e os pontos a serem melhorados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1545>

AUDITORIA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DO SUS: O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR NO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA

FH Modolo, GB Pessoas, GC Zanela, SS Borges,
RCF Krause

MT-Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

Objetivo: Conhecer os conceitos de auditoria no Sistema Único de Saúde (SUS), além de entender o papel do enfermeiro auditor no serviço de hemoterapia. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo com delineamento descritivo e exploratório. Para a avaliação da incompletude considerou-se a frequência relativa em resultado de pesquisas de indicadores implantados no Serviço de Hemoterapia do MT-Hemocentro de Cuiabá, baseando na implementação de indicadores voltados a realidade de RNCs (relatórios de não conformidades) redundantes no serviço ofertado. **Resultados:** Com a prática da enfermagem em auditoria pode se constituir em uma intervenção de relevância, como a contribuição para a qualidade da assistência de enfermagem e a atenção à saúde da população de um modo geral, além de consolidar a construção do SUS aplicando as ferramentas de gestão no serviço de hemoterapia. **Discussão:** De modo sucinto, pode-se considerar que o trabalho de auditoria envolve três